



INFORMATIVO DE MERCADO

MARÇO/24



Surpresa com o setor manufatureiro após longo período de estagnação foi o destaque para mês de março.

Em março, os indicadores de atividade divulgados reforçaram a percepção de que a economia global começou 2024 em um ritmo de recuperação. Especificamente, o setor manufatureiro se destacou na maioria dos países, após um longo período de estagnação. Por outro lado, o setor de serviços continuou a demonstrar moderação no crescimento. Em relação à inflação, ainda foi possível observar a contribuição deflacionária do setor produtor de manufaturas, enquanto o setor de serviços continuou a enfrentar pressões inflacionárias mais disseminadas.

MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL

No Brasil, foi divulgado o resultado do PIB do quarto trimestre de 2023, que mostrou estabilidade pelo segundo trimestre consecutivo em relação ao trimestre anterior. Entretanto, os indicadores oficiais de atividade e emprego de janeiro surpreendera, corroborando em certa medida as informações já indicadas pelos PMIs de manufatura e serviços, que vinham apontando uma forte recuperação da atividade no início do ano.

Juros e Inflação: A divulgação do IPCA-15 de março de 2024, apontou uma alta de 0,36% na comparação mensal, acima do esperado pelo mercado. Ainda que grande parte da surpresa altista tenha sido resultado de itens voláteis, o resultado foi qualitativamente ruim, pois os serviços subjacentes também mostraram alta acima das expectativas.

Na última reunião do Banco Central do Brasil, o COPOM encurtou seu horizonte de sinalização, levando a SELIC a 10,75% ao ano. Em um contexto de maior incerteza e inflação de serviços acima da meta, o BC comprometeu-se com apenas mais um corte de 0.50pp na reunião de maio.

No cenário externo, o bom desempenho da economia americana segue com destaque. O mercado de trabalho continua em forte expansão e, com a queda da inflação, os salários reais voltaram a se expandir. Nesse sentido, a economia americana está menos

sensível ao aperto monetário conduzido pelo FED. Na última reunião, em março, o FED decidiu manter a taxa de juros inalterada no intervalo entre 5,25% e 5,50%. Durante a coletiva de imprensa, o presidente do FED destacou a necessidade do comitê reavaliar o ritmo de redução do balanço e reiterou que ainda precisam de maior confiança na trajetória de convergência da inflação antes de iniciar um ciclo de cortes, o mercado espera que isso ocorra em junho/24.

Na Europa, o BCE optou por manter a taxa de juros em 4%. No seu comunicado, o banco destacou que as pressões inflacionárias que continuam altas. Os membros do comitê expressaram o desejo de ter mais dados sobre a dinâmica salarial antes de considerar afrouxar a política monetária.

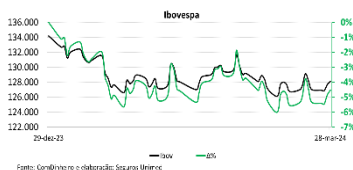
Na China, os indicadores econômicos divulgados mostraram alguma recuperação, porém, como de costume, o Ano Novo Lunar apresentou desafios em termos de ajuste sazonal. Embora em fevereiro tenham surgido expectativas de uma ação governamental mais incisiva para enfrentar os grandes desafios do setor imobiliário, em março não ocorreu qualquer movimento das autoridades neste sentido. Houve, sim, o anúncio da meta de crescimento deste ano, definida em cinco por cento, a mesma do ano anterior.

O que olhar em Abril: Foco na atividade, emprego e inflação, tanto nos Estados Unidos como no Brasil. Em abril as atenções estarão voltadas para a evolução da atividade, do mercado de trabalho e da inflação, tanto nos Estados Unidos quanto aqui no Brasil. Em ambos os países, o foco principal estará nas possíveis relações entre o ritmo de criação de empregos, o crescimento dos salários e seu impacto na inflação, especialmente nos serviços.

BRASIL | Bolsa

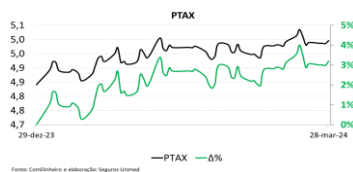
O Ibovespa encerrou o mês de março com uma baixa de 0,71%, atingindo os 128.106 pontos.

O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3) e é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



BRASIL | Câmbio

A PTAX encerrou o mês aos 5,00, uma alta de 0,26% em relação ao fechamento de fevereiro.



S&P | Internacional

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou março aos 5.254 pontos. No mês, o índice teve uma alta de 3,10%.

O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.





Se é Unimed,
é seguro.